

Equipa SAPEREAUDE*

*"Ousa Conhecer"

Categoria A

Educar em Portugal

Um retrato da educação portuguesa

Escola Secundária du Bocage

Região *Setúbal* – Área
Metropolitana de Lisboa



Introdução



OBJETIVOS

Este trabalho tem como principal objetivo abordar, a partir de estatísticas nacionais, as características fundamentais da educação em Portugal, procurando refletir sobre a sua evolução durante os últimos anos e acerca do modo como a educação transformou a classe trabalhadora portuguesa. Adicionalmente, pretende-se caracterizar, não só, os problemas económicos e laborais dos professores e a sua distribuição etária, como também, o interesse dos jovens na área da educação.

É ainda uma das nossas intenções mais centrais utilizar os dados estatísticos disponíveis para concretizar uma previsão acerca do futuro da educação em Portugal.

RELEVÂNCIA

O motivo subjacente à escolha deste tema prende-se com o facto de, nos últimos meses, a greve dos professores ser a grande problemática da atualidade, com consequências graves, principalmente no setor da educação, com a paralisação das escolas e o impacto transversal que tem tido em toda a sociedade. Por esta razão, decidimos aproveitar este trabalho para confrontar com dados estatísticos a realidade em que temos vivido.

Sentimos ainda, enquanto estudantes portugueses, uma enorme preocupação perante o acesso à educação, um direito humano fundamental, das próximas e atuais gerações de Portugal.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado com base em dados estatísticos disponíveis no INE, relacionados com indicadores presentes em vários domínios, nomeadamente o da População e Sociedade e da Economia e Finanças. Os gráficos incorporados no trabalho foram realizados com recurso ao Microsoft Excel e a conjugação destes com a respetiva análise, foi possível através do Microsoft PowerPoint.



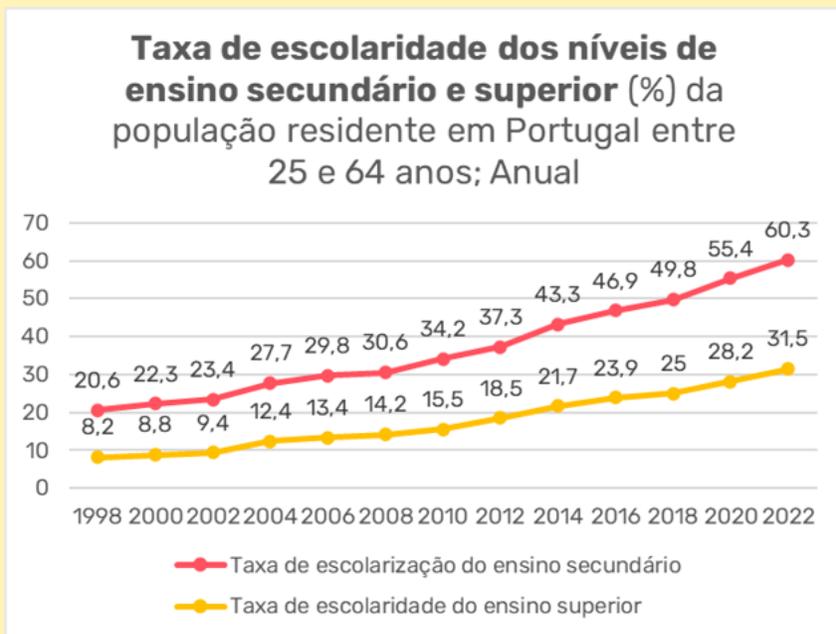


Gráfico 1 – Taxas de escolaridade ensino superior e secundário

Através deste gráfico é possível concluir que **nos últimos 24 anos a taxa de escolaridade do ensino secundário em Portugal triplicou**, passando de 20,6% em 1998 a 60,3% em 2022, e que **a taxa de escolaridade do ensino superior quadruplicou** (de 8,2% em 1998 a 31,5% em 2022). Estes aumentos significativos em apenas duas décadas demonstram o enorme sucesso das políticas de educação portuguesas, sendo as gerações atuais as mais escolarizadas de sempre.

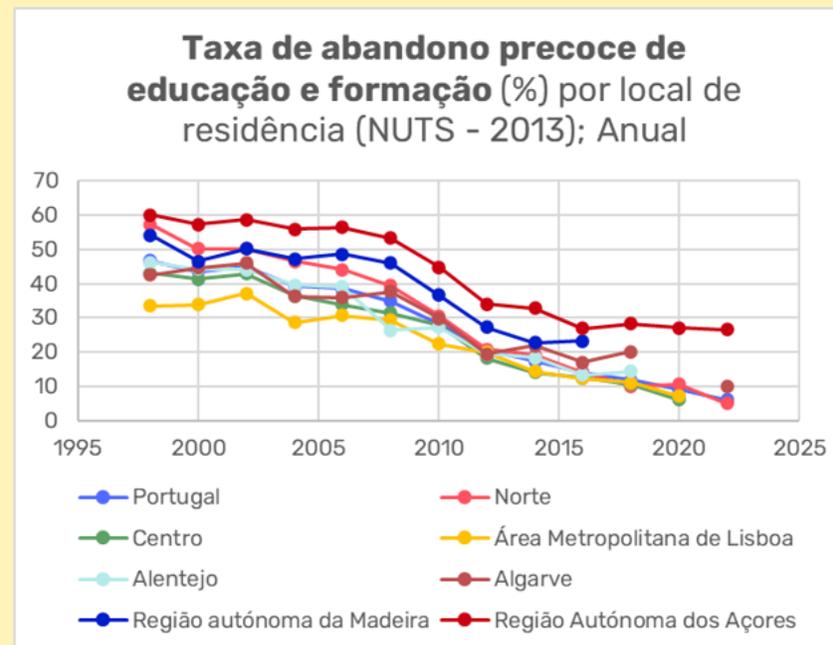
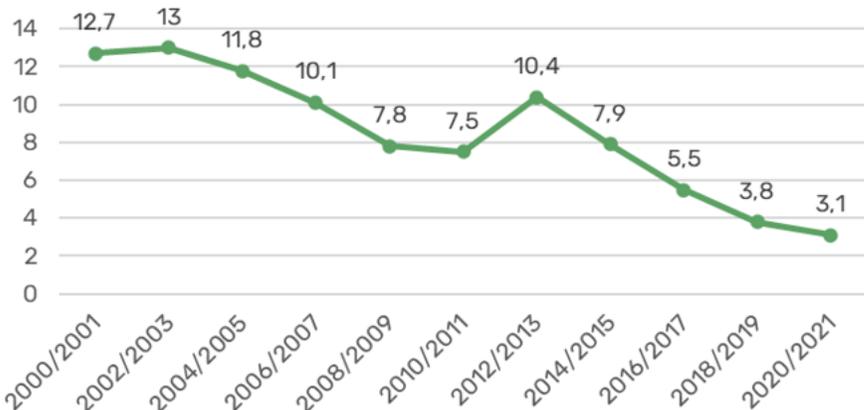


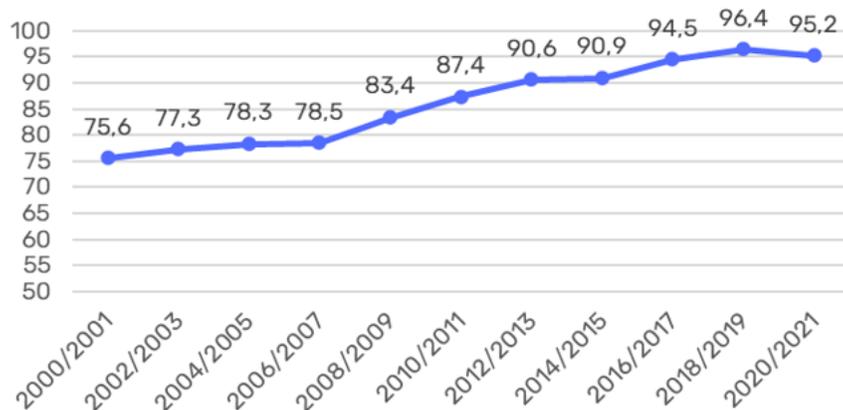
Gráfico 2 – Evolução da taxa de abandono precoce por região

Também se verificaram grandes progressos no que concerne a **taxa de abandono precoce nos últimos 24 anos**, que **diminuiu aproximadamente uma média de 35,0% em todas as regiões**. As regiões que em 1998 apresentavam maior taxa de abandono eram a RAA (60,1%), o Norte (57,3%), a RAM (54,3%) e o Centro (43,0%). As regiões onde a taxa de abandono regrediu mais foram o Porto (-52,4%) e o Centro (-37,0%) sendo também essas as regiões com menor taxa de abandono precoce atualmente (4,9% e 6,0%, respetivamente).

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) em Portugal; Anual



Taxa bruta de pré-escolarização (%) em Portugal; Anual



De acordo com os gráficos, é possível constatar uma **diminuição de cerca de 10% da taxa de retenção no ensino básico** e um **aumento de aproximadamente 20% da taxa bruta de pré-escolarização**, que constituem ótimos exemplos da evolução que a educação portuguesa sofreu nos últimos 20 anos.

Gráfico 3 – Evolução da taxa de retenção no ensino básico

Gráfico 4 – Evolução da taxa bruta de pré-escolarização

O Poder Transformador da Educação

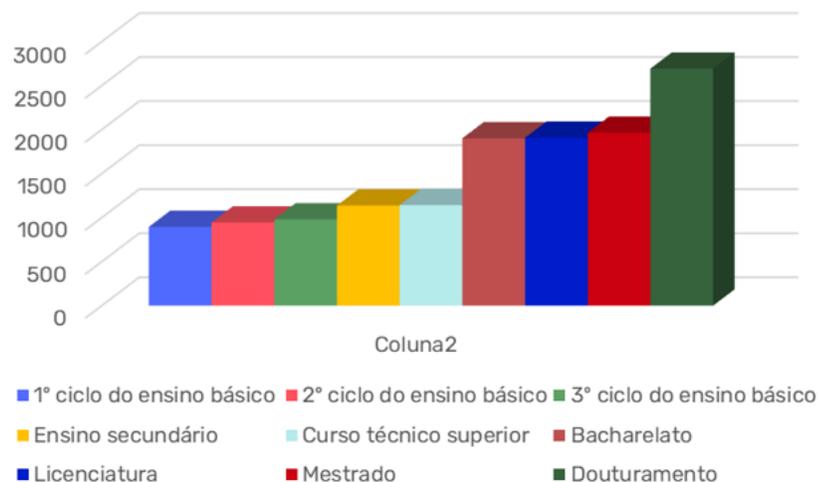
O enorme progresso da educação, que avaliámos no ponto anterior, revela-se ainda mais relevante para a economia e sociedade portuguesas quando considerado o efeito transformador que a escolaridade apresenta nas condições de vida da classe laboral. Através da análise da tabela 1, facilmente depreendemos que **à medida que o nível de educação aumenta a taxa de desemprego diminui**.

Taxa de desemprego (%) por Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Trimestral

Período de referência dos dados	Grupo Etário		
	25-34 anos		
	Nível de escolaridade mais elevado completo		
	Básico – 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
	%	%	%
4T de 2022	12,3	9,5	6,0

Tabela 1– Taxa de desemprego em função do nível de escolaridade

Ganho médio mensal (€) em Portugal por Nível de educação; Anual



Como se pode observar no gráfico 5, outra das consequências que **acompanham o aumento do nível de escolaridade é o acréscimo salarial**. As maiores diferenças salariais entre dois ciclos contíguos correspondem à transição entre o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário (+157€ +16%), a **mudança do ensino secundário para o ensino superior (+770€ +68%)** e a aquisição de um **doutoramento (+728€ +37%)**. As estatísticas expostas ao longo deste subtema vêm consolidar o caráter importantíssimo da educação para a promoção da qualidade de vida da classe laboral de um país. Assim, demonstra-se que o grande aumento das taxas de escolaridade, aliado ao papel da educação enquanto instrumento de emancipação financeira, são extremamente importantes, contribuindo para a economia nacional e para transformação de Portugal num país mais culto, rico e inovador.

Gráfico 5 – Ganho médio mensal por nível de educação

Retrato daqueles que são a alma do ensino

Estabelecida a importância da educação, é necessário olhar para os que a veiculam. A tabela 2 mostra que, **para um dado nível de escolaridade superior, o ganho mensal dos professores é em média 294€ inferior ao salário nacional correspondente a esse mesmo nível**.

Período de Referência dos dados

Ganho médio mensal (€) por Atividade económica (Secção – CAE Rev.3) e Nível de escolaridade mais elevado completo; Anual

Período de Referência dos dados	Atividade económica (Secção – CAE Rev.3)					
	Total			Educação		
	Nível de escolaridade mais elevado completo					
	Bacharelato (pré-Bolonha)	Licenciatura	Mestrado	Bacharelato (pré-Bolonha)	Licenciatura	Mestrado
2020	1 900,96	1 908,75	1 962,57	1 625,13	1 639,00	1 627,65

Tabela 2–Ganho médio mensal em função do nível de escolaridade e atividade económica em Portugal Continental

Docentes do ensino não superior (Nº) por Tipo de Contrato; Anual



Gráfico 6 – Docentes do ensino não superior em Portugal por tipo de contrato

Constatamos no gráfico 6 que **uma grande parte dos docentes são contratados anualmente, sendo que no ano letivo 2020/2021 esta fração correspondeu a 21,3% do número total de docentes.**

Face aos dados expostos é possível apurar que todos os anos cerca de 1/5 dos professores são sujeitos a um concurso, que os poderá colocar em escolas distantes das suas residências e familiares (sem qualquer subsídio de deslocação). Para além disso, não são contabilizados os seus anos de serviço para efeitos de evolução na carreira.

O facto de **os professores receberem um menor salário, quando comparados com outras profissões com o mesmo nível de escolaridade, e estando sujeitos a um concurso que pode alterar negativamente a sua estabilidade e qualidade de vida**, tem levado muitos docentes a desistirem da sua carreira na educação e optarem por outras áreas profissionais, o que é prejudicial para o país.

04 O Futuro da Educação em Portugal

Docentes do ensino não superior (Nº) por Grupo etário; Anual

Ano Letivo	Grupo Etário (anos)						Mais de 60
	Total	Até 29	30-39	40-49	50-54	55-59	
2020/2021	150 127	2 912	14 843	54 250	26 722	26 624	24 776

Tabela 3– Número de Docentes do ensino não superior em função do grupo etário

Um dos problemas da educação em Portugal é o **envelhecimento da classe docente**. Na tabela 3 observamos que no ano letivo 2020/2021, 36% dos professores tinham entre 40 e 49 anos e **34% (51400) tinha uma idade superior a 55 anos**, o que significa, que daqui a 10 anos 34% da classe docente atual estará na idade da reforma.

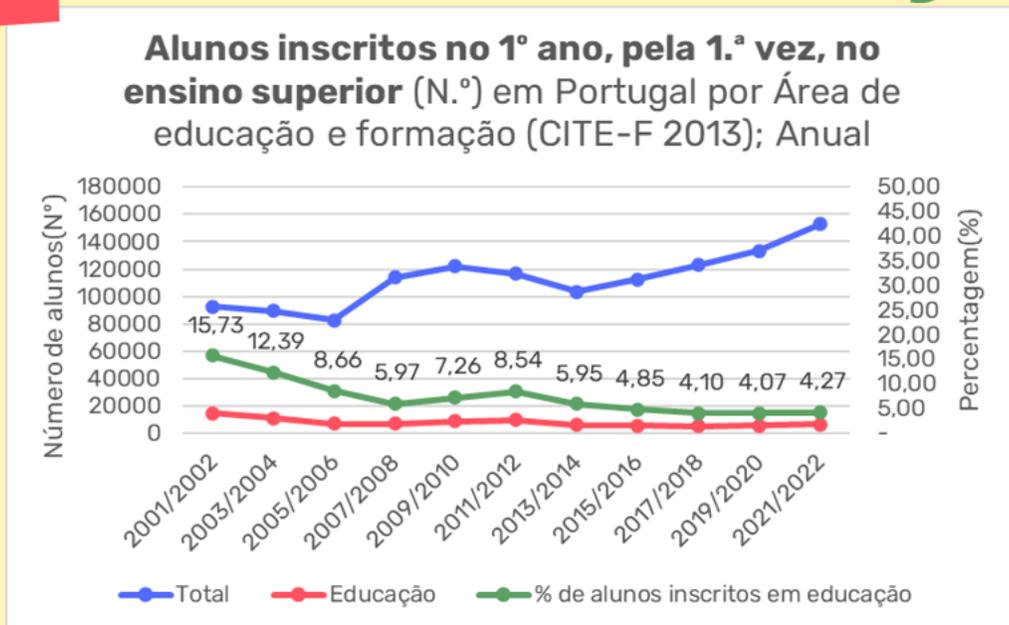


Gráfico 7 – Alunos inscritos no 1º ano de universidade por área

Outra situação preocupante no setor da educação prende-se com o **desinteresse dos jovens em relação às carreiras nesta área**, algo que é possível verificar no gráfico 7: enquanto o número total de alunos inscritos no 1º ano da universidade aumentou significativamente nos últimos 20 anos, **a percentagem desses alunos inscritos em cursos relacionados com a educação decresceu cerca de 11,5%**. Na nossa opinião, este facto deve-se às condições precárias dos professores em Portugal, especialmente em início de carreira, que já foram exploradas no ponto anterior. O envelhecimento da classe docente, associado ao desapareço dos alunos, origina um **grave problema ao nível da reposição de professores no ensino público**.

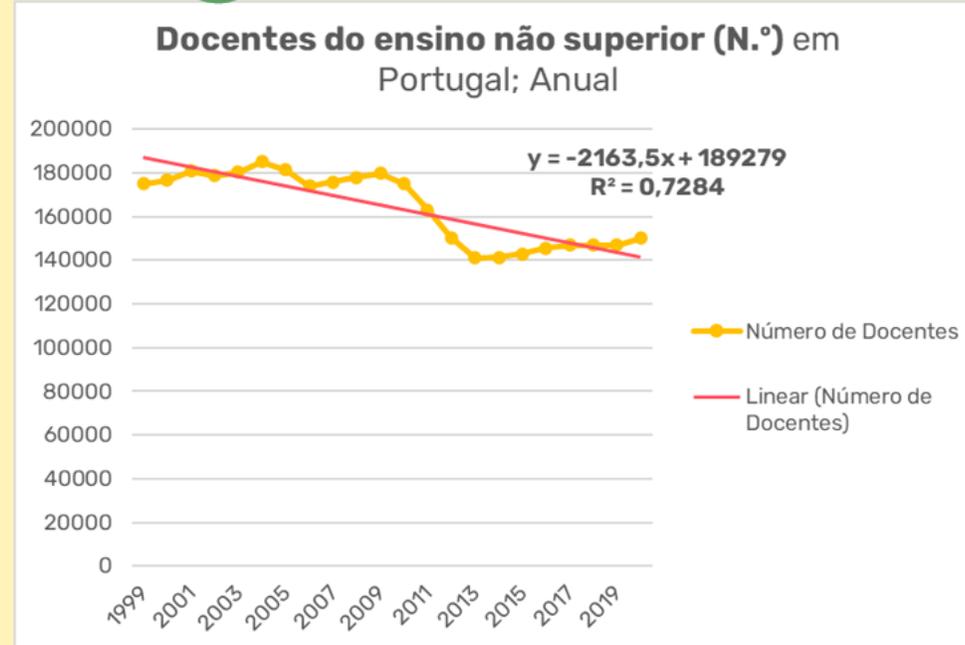


Gráfico 8– Números de docentes do ensino superior

No gráfico 8 é possível observar a grande diminuição de docentes que tem ocorrido em Portugal: só entre **2004** (185 157) e **2020** (150 127) verificou-se uma **redução de 35 000 docentes**. A relação linear que elaborámos entre os anos decorridos e o número de professores demonstra uma óbvia tendência decrescente, que considerámos fiável devido ao valor de R^2 próximo de 1, indicador da existência de uma boa correlação entre os dados. A partir desta função, **foi possível realizar a previsão de que em 2040 existirão menos de 100 000 docentes em Portugal, caso não se verifique nenhuma alteração na política educativa** que incremente a procura pelos cursos de educação.

Conclusões



A partir dos dados referidos neste trabalho é possível retirar importantes conclusões acerca da educação em Portugal:

- Ao longo das últimas duas décadas, Portugal experienciou, sem precedentes, uma enorme evolução na área da educação que assenta, por um lado na maior acessibilidade por parte das pessoas à escolaridade, demonstrada pelo aumento significativo da taxa de escolaridade nos níveis de ensino secundário e superior, bem como da taxa bruta de pré-escolarização. Por outro lado, a diminuição da taxa de abandono precoce da educação e formação, e da taxa de retenção e desistência no ensino básico são reveladoras de um forte incremento de atratividade e eficiência da mesma.

- A educação em Portugal constitui uma ferramenta excepcional de emancipação social e económica, conferindo aos indivíduos a possibilidade de aumentar e melhorar as suas oportunidades de emprego (tal como se depreende pela redução da taxa de emprego à medida que o nível de escolaridade aumenta) e de ascender a um melhor salário, elevando a sua qualidade de vida (que se infere do crescimento do ganho médio mensal com a subida do nível de escolaridade).

- Não obstante o seu papel fundamental na revolução extremamente benéfica que a educação em Portugal tem sofrido e que contribuiu bastante para o fortalecimento cultural, científico e financeiro desta sociedade, os profissionais da educação apresentam um tratamento desajustado à importância da sua contribuição. Por um lado, o ganho médio mensal dos professores é significativamente inferior aos profissionais de outras áreas com o mesmo nível educacional. Por outro lado, estes estão sujeitos, especialmente no início de carreira, a concursos contratuais penalizantes que desmotivam muitos indivíduos de prosseguir uma profissão na área.

- Na classe dos professores, a taxa etária é ainda muito elevada, sendo que um terço da mesma tem 55 ou mais anos. Para além disso, nos últimos anos tem-se ainda assistido a uma diminuição do número de alunos que concorrem a cursos superiores de educação, apesar do aumento do número total de alunos que se tem inscrito na universidade. A combinação destes dois últimos fenómenos pode-se revelar catastrófica para o sistema de ensino português, uma vez que sem alterações que tornem este setor mais cativante prevê-se que nos próximos 20 anos se percam mais de 50 000 docentes.

A ausência de alguns indicadores relativos ao ano letivo de 2021/2022 limitou a atualidade das nossas conclusões.

Terminamos este trabalho com o apelo aos governantes de que reconheçam a extrema importância e dignidade da profissão docente, conferindo-lhe melhores condições, de modo a atrair novos professores, garantindo assim, a educação das gerações presentes e futuras e impedindo o retrocesso de todas melhorias que transformaram esta área nas últimas décadas e que continuam a mudar a vida de milhares de estudantes todos os anos.